A inclusão educacional: reflexões a partir de um estudo de caso

Cláudia Cardinale Nunes Menzes[1]

[1]Especialista – IFS. E-mail: mota-claudia@ig.com.br

Resumo: A legislação sobre a Educação Nacional determina que a escola estruture um conjunto de ações que possam assegurar o acesso e permanência de todos os alunos na escola. Para que sejam efetivos esses esforços, a inclusão, enquanto uma proposta de política pública estabelece ações que devem ser apresentadas por diferentes agentes, além da instituição escolar, tais como o governo, as instituições formadoras de educadores, as próprias pessoas com necessidades educativas especiais, suas famílias, dentre outras. Partindo destes princípios, buscou-se acompanhar caso específico de aluno com necessidade educativa e com intuito de enriquecer esse estudo realizamos reflexões sobre o processo de inclusão educacional.

Palavras–chave: educação, inclusão, necessidades educacionais

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo será apresentado um estudo de caso de MASD, um aluno da 2ª série do Ensino Fundamental do município de Aracaju/SE que apresenta dificuldade em ler e escrever, desde a educação infantil. Com o objetivo de analisar as possíveis causas da dificuldade de aprendizagem apresentada, como também, delinear um retrato da teoria e da práxis que constrói e embasa as necessidades educacionais.

Ressaltamos, desde então, que os princípios da inclusão aplicam-se a todos e não apenas aos alunos com deficiência, necessidades educacionais especiais ou em situação de vulnerabilidades social. A educação inclusiva busca assegurar que os alunos com necessidades educacionais especiais, ou apenas necessidades educacionais possam beneficiar-se do ensino regular. Espera-se que o trabalho pedagógico proporcione a aprendizagem de todos os alunos, por maiores que sejam as diversidades encontradas em sala de aula.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/1996) e do Plano Nacional de Educação (PNE) iniciou-se a mobilização para estruturar um conjunto de ações que pudesse garantir o acesso e a permanência de todos os alunos na escola. Podemos considerar que o estabelecimento da educação inclusiva ainda é recente em nosso país, sendo pertinente, a reflexão dos profissionais de ensino sobre os conhecimentos teóricos da aprendizagem e da inclusão dos alunos com necessidades educacionais.

Sendo assim, foi elaborado um estudo de caso com o objetivo de avaliar as necessidades educacionais do aluno, por meio de um atendimento pedagógico especializado, orientar os profissionais da educação e familiares sobre o desenvolvimento educacional, proporcionando assim, maior convívio do aluno dentro da escola, na família e na comunidade.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo de caso de MASD é composto de várias etapas que se distinguem pelo objetivo da investigação apresentada. Desta forma, realizamos momentos de entrevista com a mãe para a compreensão das relações familiares e sua relação com o modelo de aprendizagem; momentos de avaliação das atividades escolares; de estudo sobre os processos de construção e desempenho das estruturas cognitivas; de análise dos aspectos emocionais por meio de testes projetivos e de entrevistas com os profissionais da escola.

Esses momentos foram estruturados dentro de uma sequência diagnóstica estabelecida de acordo com o caso e após os contatos iniciais. À medida que avançamos no estudo, foi se descobrindo os motivos das dificuldades apresentadas pelo aluno. Os dados foram coletados com a família, escola e

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

com o próprio aluno, considerando os aspectos objetivos e subjetivos observados nos diversos âmbitos: cognitivo, familiar, pedagógico e social.

Adotamos como referência de estudo o modelo desenvolvido por Weiss (1992). Composto pelas seguintes etapas: Entrevista Familiar Exploratória Situacional (E.F.E.S), Entrevista de Anamnese, Sessões lúdicas centradas na aprendizagem, Complementação com provas e testes, Síntese diagnóstica – Prognóstico, Devolução e Encaminhamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados obtidos durante o processo de investigação observou-se que o comportamento apresentado pelo aluno reflete questões múltiplas, resultantes da formação do sujeito e das relações estabelecidas com o mundo. Observando as áreas específicas que compõem o ser em sua totalidade, foram identificadas as seguintes situações.

No aspecto orgânico e corporal a criança não apresentou dificuldades quanto à psicomotricidade e coordenação motora fina, bem como no que tange à lateralidade e relações espaciais. Não apresenta alterações na visão, visto que, a criança não apresentou dificuldades nas visualizações gráficas.

No aspecto emocional percebemos sentimentos de desconfiança e baixa autoestima, além de insegurança nas relações familiares e sociais impedindo vínculos importantes para o seu desenvolvimento afetivo. Podemos citar como exemplo, as críticas que MASD escuta em casa e na escola por não conseguir ler e escrever. Possivelmente, a angústia, o medo e as tensões são direcionados para área corporal durante o sono noturno, a criança apresenta constantes pesadelos.

No aspecto cognitivo e pedagógico não se detectou alterações importantes quanto à atenção, memória, antecipação, classificação e percepção, pois apresentou distração exclusivamente nas tarefas da escola. MASD apresenta de maneira satisfatória relações espaços-temporais, de causalidade. Limitações quanto às operações de cálculo mental e conceito de número – que evidencia um estágio de pensamento operacional-concreto inicial com predomínio no intuitivo; apresentando leitura e escrita no nível silábico. Segundo Ferreiro e Teberosky (1985) o nível silábico é um nível marcado pelo conflito estabelecido pela criança, pois precisa negar a lógica do nível silábico, gerando incapacidade de compreensão daquilo que a criança escreveu; neste momento a criança sente-se sem saída.

Estes aspectos, ao serem analisados separadamente configura um quadro com pistas que podem explicitar mais claramente as causas do comportamento apresentado. Ao integrar os resultados obtidos durante todo o processo de investigação à queixa inicial podemos entender o que sinaliza o sintoma.

MASD apresenta um histórico de vida marcado por baixa autoestima decorrente das reprovações escolares, relacionados à vinculação afetiva que afetam o processo de aprendizagem. A situação é reforçada pelo trabalho pedagógico da escola, sendo na qual predomina um modelo de aprendizagem limitado ao princípio de acomodação cognitiva, descontextualizado e pautado no estímulo à dependência e nos recursos básicos da memorização.

Durante o estudo observou-se, que o aluno necessitava sempre de aprovação e de modelos a serem seguidos. Ao observar as preferências por jogos ou por atividades de repetição**,** podemos perceber que MASD age mais na estrutura da hiperacomodação. Uma modalidade de aprendizagem em desequilíbrio quanto aos movimentos de assimilação e acomodação; sintomatizada na hiperacomodação. A relação de ensino-aprendizagem toma diversas formas e modelos, segundo Fernandez (2001), as modalidades de aprendizagem, se constroem a partir de uma modalidade de ensinagem.

De acordo com Pain (1985), muitas vezes a hipoassimilação leva a uma hiperacomodação, fazendo com que o sujeito não busque modificar o objeto do conhecimento para aprendê-lo. A hiperacomodação causa uma pobreza de contato com a subjetividade, superestimulação da imitação, falta de iniciativa, obediência acrítica, submissão. Ainda segundo Pain (1985) a modalidade de aprendizagem do sujeito na infância está construída nas bases de uma modalidade de aprendizagem familiar.

A criança apresenta modalidade de aprendizagem marcada pelo aparecimento de condutas dependentes, não toma iniciativa, é queixoso e precisa ser conduzido nas suas produções, necessita de

aprovação constante nos trabalhos que realiza. Esse comportamento representa ser o fruto dos constantes fracassos no seu processo de aprendizagem, sendo um tipo de conduta que representa obstáculos quanto à construção e a relação estabelecida com os professores.

O espaço de relação da família é onde se constrói as modalidades de aprendizagem. E na família de MASD a dificuldade da criança tem um significado de deficiência, onde a culpa é exclusiva da própria criança. Essas dificuldades têm sido pontuadas e reforçadas pela instituição escolar que expressa suas queixas em relação a não aprendizagem do aluno, classificando-o como 'menos apto' e desconsiderando a singularidade do ser em permanente construção. Diante dessa situação, explica-se o distanciamento de MASD nas atividades escolares e sua dificuldade de inclusão educacional.

Quando o assunto envolve questões relacionadas ao estabelecimento de afetividade, ressignificação de aprendizagem, formação de valores e orientação familiar, surge então a emergente necessidade intervenção pedagógica e sem os esforços de pais, professores e da própria criança, a inclusão educacional parece distante.

Diante deste contexto, tanto no âmbito da dinâmica do cotidiano escolar quanto familiar, a criança manifesta comportamentos passíveis de intervenção e reorientação. Depois da análise do caso concluída propomos uma reflexão aos envolvidos no estudo em questão, através de seminário para os profissionais da escola envolvidos com MASD e para a família e criança, um diálogo.

Para a escola recomendamos trabalho pedagógico que valorize a singularidade do sujeito dentro do grupo e do seu conhecimento prévio de mundo, sendo este pautado em um planejamento flexível, com objetivos claros e estratégia metodológica criativa e desafiadora que combine os diferentes estilos de aprendizagem (sinestésico, visual, auditivo); valorização do conhecimento trazido pela criança; atividades onde a criança desenhe histórias e escreva a fala dos personagens; atividades para a criança e na medida em que ela não conseguir manter a atenção ampliar o tempo de atenção com outras atividades que lhe deem mais prazer; realizar uma atividade de cada vez para facilitar o entendimento; cautela quanto à sobrecarga de atividades e ansiedade; estabelecer regras claras e simples para serem adotadas no cotidiano escolar; realizar acordos e elogiar o comportamento. Percebemos, também, que o profissional da educação necessita ter conhecimentos multidisciplinares, pois é necessário estabelecer e interpretar dados em várias áreas. O conhecimento dessas áreas fará com que o profissional compreenda o quadro diagnóstico do aluno e favorecerá a escolha da metodologia mais adequada com vistas à superação das necessidades educativas favorecendo a sua inclusão do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Para a família, recomendamos falar sobre a importância de aprender para a criança; escrever pequenos bilhetes demonstrando a utilização da linguagem escrita como veículos de comunicação; solicitar que a criança faça lista de compras, conte histórias. Se a criança não quiser fazer a lição, conversar e descobrir o motivo, já que pode ser por não ter entendido a matéria. Estabelecer horários para estudar em casa, é importante que a criança tenha tempo para brincar e fazer outras atividades que goste. Escolher um ambiente tranquilo sem barulho de televisão ou rádio, facilitando a concentração. Se a criança não entender um exercício sobre desenho geométrico, por exemplo, busque objetos que estão ao seu redor para explicar. Montar teatrinhos sobre os assuntos estudados ou acrescente músicas explicativas na hora de auxiliar na lição. Faça experiências para mostrar a criança na prática algum assunto que visto na escola. Não ficar o tempo todo ao lado da criança, para que não se habitue a fazer a lição apenas na companhia dos pais. Nunca estimular a memorização dos temas estudados e peça sempre para explicar o que entendeu. Se não souber responder a uma dúvida da criança, anote e transfira a questão para a professora. Reforçar o ânimo frequentemente ao notar sinais de desânimo e frustração, incentivando-o. Evitar sermões ou críticas longas e ser prudente e sensato quanto às sanções.

Para criança orientamos organização do horário de estudo diário para revisar as matérias do dia. Não deixar para estudar tudo no dia anterior a prova. Estudar num lugar calmo e sem barulho. Procurar esclarecer todas as dúvidas com o professor durante as aulas ou dias de reforço. Alimentar-se antes de ir ao colégio. Procurar desenvolver todas as atividades propostas pelos professores e participar dos trabalhos. Realizar atividades físicas, pois uma boa saúde corporal é fundamental para um bom desempenho na escola. Procurar dormir no mínimo oito horas por dia para não ter sono

durante as aulas. O lazer é fundamental para chegar disposto ao colégio. Procurar ter uma vida agradável no colégio e fazer amigos.

6. CONCLUSÕES

A inclusão educacional é uma prática recente, apresentando como principal finalidade à aceitação e valorização da diversidade do ser humano, sendo a escola o local onde deveria ser assegurado o acesso ao processo de ensino-aprendizagem e o respeito à convivência dentro da diversidade humana.

Dessa forma, a escola deve realizar um trabalho pedagógico de inclusão de todos, respeitando as necessidades educativas tanto de alunos portadores de necessidades educativas especiais, quanto daqueles que apresentam apenas necessidades educativas. Neste âmbito, a prática da inclusão educacional deve pautar-se em princípios diferentes do tradicional: respeitando as diferenças individuais e proporcionando diversas formas de aprendizagem.

No caso em questão, faz-se necessário que a criança tenha oportunidade de sentir-se como alguém capaz de aprender e que sejam estabelecidas novas vinculações com a aprendizagem escolar, cabendo à família e a escola proporcionar estímulos para que se estruturem nesse indivíduo novas formas de conhecimento, assegurando-o uma aprendizagem significativa. Pois, caso contrário, o resultado poderá ser configurado nas constantes reprovações, estigmatizando MASD como aluno problemático e com limitações cognitivas para o aprendizado.

Tendo em vista o exposto acima, podemos concluir que a educação inclusiva abrange alunos com necessidades educacionais especiais e alunos com necessidades educacionais, e que o trabalho pedagógico realizado pelos profissionais da educação e familiares devem procurar proporcionar a aprendizagem, por maiores que sejam as diversidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm >. Acesso em: 18 jul. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional da Educação**. Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 18 jul. 2012.

FERNÁNDEZ, A. **Os idiomas do aprendente: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PAÍN, S. **Diagnostico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnostica dos problemas de aprendizagem**. Lamparina, 1992.